

AGROINDÚSTRIA | Salvador reúne especialistas para tratar sobre energia verde, agricultura e meio ambiente

Simpósio discute biocombustíveis

REGINA DE SA

rdesa@grupotarde.com.br

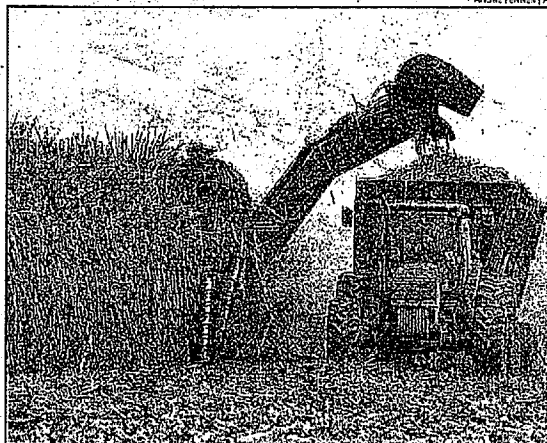
O processo de substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis será um dos temas do "Simpósio Internacional Biocombustíveis e Segurança Alimentar", que começa hoje, no Goethe-Institut, e vai até quarta-feira. O evento, que reunirá, em Salvador, especialistas brasileiros e internacionais, discute temas polêmicos e, também, como o combustível verde colocou o Brasil em uma posição de destaque no cenário internacional.

Todavia, questiona-se também – e este será foco de muitos debates no encontro – se a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis não poderia vir a representar, de alguma maneira, o aumento de preço dos alimentos, e, conseqüentemente, o empobrecimento de uma parte considerável da população mundial, além dos problemas ecológicos provocados pela ampliação das áreas de cultivo de cana-de-açúcar.

TENDÊNCIAS – Dentre os temas a serem discutidos no simpósio, os especialistas vão apresentar, a partir de hoje, o panorama e as tendências da produção internacional de biocombustíveis, a importância da segurança alimentar frente aos novos investimen-

tos em combustível verde, os desafios socioambientais na era dos biocombustíveis, bem como a importância, para o Brasil, da certificação do produto.

O simpósio, com apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado, Secretaria da Agricultura, Universidade Federal da Bahia, dentre outros parceiros estaduais, deverá apontar as oportunidades e os desafios na cooperação internacional para a implantação de um sistema de certificação socioambiental dos biocombustíveis produzidos na Bahia e no Brasil.



Produção de cana-de-açúcar: potencial brasileiro para energia verde

SERVIÇO | Goethe-Institut | Av. Sete, 1.809 - Vitória | Tel.: 3338-4700

“Alimentação deve vir em primeiro lugar”

Guido Reinhardt | Analista de sistemas e balanços ecológicos

O Goethe-Institut traz ao Brasil especialistas alemães que vão discutir sobre energia limpa e biocombustíveis. Um deles é o Dr. Guido Reinhardt, analista de sistemas e balanços ecológicos de recursos renováveis e diretor do Instituto para Pesquisas sobre Energia e Meio Ambiente, localizado na cidade de Heidelberg, Alemanha.

Em entrevista por e-mail, concedida a REGINA DE SA, o especialista diz que o potencial brasileiro para a produção eficiente de biocombustíveis é enorme, pelo clima favorável e abundância de terras.

Todavia, o Dr. Reinhardt acredita que, se a biodiversidade for respeitada e bem dirigida, a produção de culturas energéticas pode significar um ganho sobre a vertente ambiental.

A TARDE | Representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) fizeram duras críticas ao uso, em larga escala, dos biocombustíveis como alternativa às fon-

tes de energia fósseis, porque seriam responsáveis pelo aumento do preço dos alimentos. O que o senhor acha disso?

GUIDO REINHARDT | Não há prova de que os biocombustíveis sejam responsáveis pelo aumento de preço dos alimentos nos últimos 12 meses. Especulação, menores rendimentos em alguns setores, dentre outros motivos, parecem ter uma influência maior.

AT | Qual a sua opinião sobre a “resistência” de países da Europa e mesmo os Estados Unidos em adotar, em larga escala, os biocombustíveis em lugar dos combustíveis fósseis?

GR | Desde os anos 90 que há um interesse crescente por biocombustíveis, e, com isso, políticas de incentivo para promover a sua introdução. Há alguns anos, no entanto, surgiram argumentos de que os biocombustíveis não são sustentáveis. Temos que encontrar uma maneira de promovê-los.

AT | O senhor acredita que a crise econômica americana poderá

“A Bahia possui condições climáticas e de solo variadas e de qualidade, e terras disponíveis

afetar, de alguma maneira, os investimentos em biocombustíveis? Afinal, o etanol americano, produzido com milho, seria um dos responsáveis pela alta dos preços dos alimentos no mundo nos últimos meses.

GR | No que diz respeito à crise econômica americana, provavelmente sim, em diferentes setores. Em que medida serão afetados, é difícil prever.

AT | Como o senhor vê o potencial brasileiro para a produção de combustível verde?

GR | Devido à abundância de terras, existe um enorme potencial para a produção de biocombustíveis. A opinião dessa a nossa opinião, mas os biocombustíveis devem ser sustentáveis, com mínimos encargos sociais, ambientais e econômicos.

AT | O que significará a certificação do biocombustível? Há vantagens? Quais?

GR | Os sistemas de certificação podem ajudar a melhorar toda a cadeia da produção e da utilização da biomassa para que os biocombustíveis, para que sejam sustentáveis. Isto inclui benefícios em todas as áreas: economia, ambiente e bem-estar social – pelo menos teoricamente. É vantajoso para todos os envolvidos. Por isso, deve-se incentivar o mais rapidamente a implementação da certificação dos biocombustíveis.

AT | Como o senhor vê a situação brasileira no que diz respeito à

produção de biocombustíveis, em um país com tantos contrastes sociais e econômicos?

GR | Na verdade, esta foi e ainda é, em algumas áreas, uma grande questão – tanto quanto estou informado. Então, são grandes as chances de que, com os biocombustíveis, as desigualdades possam surgir. Por outro lado, existem também alguns exemplos de boas práticas ao redor do Brasil.

AT | Afinal, que ganhos e perdas ambientais teremos com a produção de culturas voltadas para os biocombustíveis?

GR | Em primeiro lugar, não há necessidade de substituir agricultura alimentar para cultura de biocombustíveis. Alimentação deve vir em primeiro lugar e os combustíveis, em seguida, se houver disponibilidade de terra para tanto. E no caso da produção agrícola de culturas, é feita utilizando, e garantindo, as melhores práticas. Se a biodiversidade é respeitada e bem dirigida, a produção de culturas energéticas pode significar um ganho sobre a vertente ambiental.